

REDES DE RÁDIOS POPULARES NA AMÉRICA LATINA

A Associação Latino-Americana de Educação Radiofônica e a aposta pelo *Bem Viver*

Vivian de Oliveira Neves Fernandes¹

Este trabalho se propõe a analisar como se dá o processo de articulação e construção em rede de rádios populares na América Latina, tomando como experiência a Associação Latino-Americana de Educação Radiofônica (ALER), que, desde 1972, reúne emissoras populares da região. O início da mesma ocorre no marco da alfabetização de camponeses e indígenas nas áreas rurais da América Latina, por meio das escolas radiofônicas. Com o passar das décadas, esta instituição se consolida como uma rede de troca e produção de conhecimentos e notícias entre rádios populares, com a missão de “educar e comunicar a paixão pela vida e o compromisso com a felicidade dos povos latino-americanos”, como expresso em sua página web. Da educação por meio do rádio, a ALER passa por distintas fases, como a educação através do rádio, a ideia dos meios de comunicação para transformação social, de meios comunitários, da mídia cidadã e identitária e, atualmente, na aposta da comunicação para o Bem Viver. Hoje, a Associação reúne mais de 80 rádios afiliadas e outras dezenas de emissoras colaboradoras e receptoras de conteúdo, que vão do México à Argentina. Para a análise de tal processo de articulação em rede, o estudo parte de revisão bibliográfica e pesquisa documental, e caminha pela metodologia de sistematização de experiência. Também criada em meio à emergência de processos populares e educativos dos anos 1970, essa metodologia objetiva sistematizar percursos de construção de experiências, envolvendo elementos reflexivos individuais e coletivos das práticas vivenciadas pelos seus participantes, e, a partir de um olhar crítico, produzir novos conhecimentos. Neste sentido, dentro do quadro teórico de referência, utilizam-se as formulações do educador popular e sociólogo peruano Oscar Jara. Seguindo no marco teórico, para a compreensão do processo de redes tomam-se as formulações de Manuel Castells, de John B. Thompson e do relatório da UNESCO “Um mundo e muitas vozes – Comunicação e Informação na nossa época”. A referência no rádio popular e no radiojornalismo é, principalmente, em Gisela Ortrivano e Adrián Pulleiro. No marco do Bem Viver estão diversos estudiosos brasileiros do tema, além de documentos e autores equatorianos e bolivianos que sistematizaram as formulações desse conceito para as novas Constituições destes países.

Palavras-chave: Rádio Popular. Radiojornalismo. Rede. América Latina. Bem Viver.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo.
E-mail: vivianfernandes@usp.br.